

247

03/03/1948

# A GRANDEZA DO TEMPO E O CARÁTER SUBLIME DA OPORTUNIDADE

**M**eus caros amigos, muita paz. O nosso irmão Arthur fez muito bem comentando, de alguma sorte, a **grandeza do tempo e o caráter sublime da oportunidade**. Às vezes, o viajor necessita descansar à sombra das árvores para meditar no caminho que os pés devoram e no futuro que o aguarda, a fim de ser reconhecido ao Altíssimo. Imaginemos que ontem o prefácio de *Há 2000 anos...* completou nove anos!<sup>1</sup> Quanto é possível caminhar quando temos a determinação de prosseguir! Creiam que este fato nos sugere muitas considerações construtivas para serem fixadas, não no papel, mas no livro vivo do coração! Esperemos no Senhor e peçamos a ele o poder de concentrarmos em sua divina lei as nossas vidas. Sejam para a sua vontade justa e amorosa os nossos melhores pensamentos. Desejando-vos, pois, tanto quanto a nós, a luz necessária para o caminho, sou o vosso amigo e servo reconhecido,

EMMANUEL

<sup>1</sup> Nota da Organizadora: o primeiro livro ditado por Emmanuel teve sua primeira edição em 1939, com prefácio datado de 2 de março.

248

10/03/1948

# SOBRE O "VOLTEI" I

**M**eus amigos, que a paz do Senhor seja conosco. As palavras do irmão Arthur são oportunas. Precisamos pensar, já que no corpo diretivo das idéias que abraçamos não dispomos, no momento, de quem pense por nós. Esperamos que o novo livro em perspectiva surja oportunamente. E por referir-nos ao assunto, temos um pequeno lembrete: as filhas do nosso amigo e irmão Figner, perplexas, hesitam ante a leitura das **páginas paternas**. Esperavam que ele não encontrasse, além da morte, outro esforço senão o de transpor a entrada do "Paraíso". Lembram que o nosso devotado irmão serviu à caridade cristã por mais de quarenta anos sucessivos, como se esse tempo não passasse, ante a Eternidade, de expressão comparável a alguns minutos. O choque, porém, não será pequeno e nem inexpressivo para grande parte dos leitores. Assim, rogamos seja sugerido ao presidente da Federação um posfácio, à guisa de nota explicativa, sobre o amplo serviço que nos compete a todos no esforço de espiritualização e iluminação, de existência a existência. Semelhante serviço, entretanto, deverá ser prestado por um dos companheiros encarnados, porque se nós o fizéssemos, deste lado, poderia ser interpretado na categoria de repreensão e crítica ao nosso prezado Figner. Pensando desta maneira, absteve-me do prefácio, mas noto que o nosso devotado irmão e amigo não deve sair assim, tão sozinho, perante a opinião geral. Fica de pé a lembrança. Rogando ao Senhor nos abençoe, sou o amigo e servo humilde,

EMMANUEL